



Hucam 100 dias de Covid, Tadeu Bianconi.

# *Contribuições do projeto de extensão sobre fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade no contexto da pandemia de COVID-19*

*Contributions of extension project about strengthening and expanding the obesity care line in the context of the COVID-19 pandemic*

## **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é um problema de saúde pública e, com a pandemia de COVID-19, houve um aumento nos seus fatores de risco. Apesar da importância do tema, ainda há dificuldade no manejo da obesidade na atenção primária. Nesse contexto, o projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, tem como objetivo capacitar profissionais da saúde da atenção primária, e secundária, sobre o manejo à pessoa com obesidade. **MÉTODO:** Realização de eventos, cursos de capacitação, ações sociais, acompanhamento de equipe multiprofissional em ambulatório, formações e divulgação de conteúdo em redes sociais. **RESULTADOS:** O curso ministrado teve mais de 4000 visualizações; as ações sociais tiveram grande participação da comunidade; a vivência dos estudantes nos ambulatórios contribui para a formação dos acadêmicos; as reuniões auxiliam na fundamentação teórica e o conteúdo das redes sociais favorece a educação permanente em saúde. **DISCUSSÃO / CONCLUSÕES:** O projeto cumpre seu objetivo extensionista ao possibilitar a troca de saberes, contribuindo com a formação continuada de profissionais de saúde, sensibilização da população, e com a formação de estudantes, ao fortalecer e ampliar a linha de cuidado em obesidade.

Palavras-chave: Projeto de extensão. COVID-19. Obesidade. Capacitação Profissional. Atenção primária.

Ana Paula Ribeiro Ferreira  
Cesar Bezerra De Jesus  
Maria Eduarda O. Valencio  
Daniela Farias Moreira  
Elaina Aparecida S. Turini  
Evelly Dias Pires  
Julia Luch Dos Santos  
Larissa Ohnesorg De Souza  
Soares  
Luana Santos Louro  
Vinicius Augusto Rocha  
Pompermayer  
Viviane Trancoso Campos

[ana.p.ferreira@ufes.br](mailto:ana.p.ferreira@ufes.br)

Universidade Federal do  
Espírito Santo

*Abstract*

*INTRODUCTION: Obesity is a public health problem and with the COVID-19 pandemic, there has been an increase in its risk factors. Despite the importance of the topic, there is still difficulty in managing obesity in primary care. In this context, the extension project “Strengthening and expanding the line of care for obesity in the public health network in Espírito Santo” aims to train health professionals in primary and secondary care on the management of people with obesity. METHOD: Holding of events, training courses, social actions, monitoring of a multiprofessional team in an outpatient clinic, training and dissemination of content on social networks. RESULTS: The course taught had more than 4000 views; the social actions had great community participation; the experience of students in outpatient clinics contributes to the formation of academics; the meetings help in the theoretical foundation and the content of the social networks favors permanent education in health. DISCUSSION / CONCLUSIONS: The project fulfills its extension objective by enabling the exchange of knowledge, contributing to the continuous training of health professionals, raising public awareness and training students by strengthening and expanding the line of care in obesity.*

*Keywords: Extension Project. COVID-19. Obesity. Professional training. Primary care.*

## INTRODUÇÃO

Em 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, que define a extensão universitária como:

*O processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido a reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado acadêmico e popular. (FORPROEX, 1987, p. 2).*

Tendo como base e defesa a concepção acadêmica da extensão universitária, assim como proposto pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, o projeto de extensão forma um dos três pilares que sustentam a universidade, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão, de forma que a extensão é responsável por devolver à sociedade um pouco do que é aprendido intramuros na universidade. Isso beneficia a comunidade externa e beneficia, também, os acadêmicos que têm a oportunidade de ampliar a visão para além da matriz curricular.

Com a pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e com o isolamento social, trazido como forma de minimizar a propagação da doença, diversos setores da sociedade tiveram que readaptar suas atividades. Nesse sentido, segundo Silveira (2021), a extensão universitária, nas instituições de ensino superior brasileiras, manteve seus princípios de relação dialógica com setores da sociedade, na interdisciplinaridade e na articulação com ensino e pesquisa, mesmo com a interrupção parcial de suas atividades presenciais. Ocorreram diversos eventos e cursos, além da ressignificação de atividades extensionistas, com a produção e distribuição de materiais informativos, teleatendimentos e uso de redes sociais.

Nesse contexto de pandemia de COVID-19, o projeto de extensão “Fortalecimento e Ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, criado em 2019, teve que se reinventar com ações remotas. Um dos objetivos desse projeto é capacitar profissionais da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária do Espírito Santo, sobre o manejo no tratamento à pessoa com obesidade. Tal projeto se justifica pelo fato de a obesidade ser um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A estimativa é que em 2025 haja 700 milhões de indivíduos com obesidade, sendo que 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos já apresentam obesidade segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO, 2022).

A obesidade faz parte do grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), sendo também um fator de risco para a grande maioria delas. Segundo Mancini (2010), várias doenças são causadas pela obesidade e podem ser agrupadas em 6 grandes grupos: doenças metabólicas, estruturais, inflamatórias, degenerativas, neoplásicas e psicológicas. Dentre as doenças metabólicas, podemos citar a diabe-

tes mellitus tipo 2 (DM2), em que sua associação com a obesidade é uma das mais significativas no contexto de fatores de risco. Em indivíduos europeus brancos com IMC acima de 35kg/m<sup>2</sup>, a prevalência de DM2 chega a ser de 50 a 80 vezes quando comparados com indivíduos com IMC menor que 23 kg/m<sup>2</sup>. Já no grupo das doenças estruturais, Biccas e outros (2009) apontam que a doença do refluxo gastroesofágico se mostra frequente em pacientes obesos e com característica erosiva.

As doenças inflamatórias, como as doenças autoimunes, também podem ser predispostas pela obesidade, pois o grande excesso de peso leva a um colapso da autotolerância protetora do corpo, além de manter um ambiente pró-inflamatório, criando um ambiente ideal para a instalação e progressão das doenças autoimunes, como Esclerose Múltipla e Doença de Crohn (PROCACCINI et al., 2011). As doenças crônicas, não transmissíveis, são as mais vastas e importantes no contexto da obesidade. A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma condição preocupante que pode cursar desde esteatose-hepática, hepatite, fibrose e então a cirrose hepática. Além do comprometimento hepático, as doenças cardiovasculares (DCV) são muitas e apresentam elevada taxa de mortalidade.

A obesidade resulta em alterações estruturais e funcionais no coração, como hipertrofia e dilatação do ventrículo esquerdo, além de acúmulo de gordura epicárdica. Como consequência, o indivíduo obeso está mais propenso a diversas DCV, como doença arterial coronariana, hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, fibrilação atrial, dentre outras. Já em relação às doenças neoplásicas, está mais do que comprovado cientificamente que a obesidade é um fator de risco importante para processos neoplásicos. Um estudo americano iniciado em 1982, *The Cancer Prevention Study II* (CPS-II), que envolveu cerca de 1,2 milhões de homens e mulheres americanos, em um acompanhamento médio de 16 anos, demonstrou associação significativa entre a obesidade e o surgimento de neoplasias (GAUDET et al., 2013). Por fim, as doenças psiquiátricas, como a depressão, que vem crescendo vertiginosamente em todo o mundo, apresentam correlações com a obesidade. Além das doenças já citadas, outros acometimentos como apneia do sono, dislipidemia, asma e síndrome dos ovários policísticos possuem relação, cientificamente comprovadas, com a obesidade.

Ainda considerando o contexto pandêmico, é bem estabelecido o risco aumentado de complicações da COVID-19 em pacientes com obesidade, que necessitam de maiores cuidados durante a infecção e também um maior tempo de reabilitação para se recuperarem. A prevalência de hipertensão, diabetes e doenças cerebrovasculares é cerca de 2 a 3 vezes maior em pacientes tratados na UTI ou com COVID-19 grave, mostrando a relação dessas comorbidades, já destacada, de forma intrínseca com a obesidade, e com a gravidade da infecção pelo coronavírus. Além disso, o receptor ACE2, mediador da entrada do vírus nas células, é expresso no tecido adiposo, além de outros locais do corpo. Assim, indivíduos com obesidade têm maior expressão desse receptor, aumentando a susceptibilidade à infecção. Do ponto de vista fisiológico, a obesidade prejudica a mecânica respiratória e as trocas gasosas, aumenta a resistência das vias aéreas, diminui a força muscular respiratória e os volumes pulmonares, aumentando o risco de disfunção respiratória nesses indivíduos. Uma questão levantada é que a gordura visceral produz relativamente mais citocinas pró-inflamatórias em comparação com a subcutânea, e sabe-se que

a síndrome da tempestade de citocinas é a principal causa de morte relacionada ao COVID-19, sendo confirmado em um estudo que a gordura visceral foi um fator de risco para intubação, enquanto uma área de gordura subcutânea elevada não aumentou o risco de internação na UTI (LIU et al., 2021).

Por outro lado, a pandemia afetou diretamente a incidência da obesidade. Os *lockdowns* adotados durante esse período, apesar de controlarem a pandemia em um contexto epidemiológico, resultaram também em crises socioeconômicas e na deterioração da saúde psicossocial da população, fatores já descritos na literatura como de risco para o aumento de doenças metabólicas e da obesidade. A deterioração da saúde psicossocial pode ter um efeito negativo no comportamento relacionado à alimentação, aumentando, por exemplo, o comer emocional, muitas vezes usado para aliviar sentimentos negativos. O fechamento de academias e a redução de esportes organizados, combinados com a necessidade de distanciamento físico, também dificultam a manutenção de um estilo de vida ativo (CLEMMENSEN et al., 2020).

O período pandêmico correspondeu com mudanças alimentares não saudáveis e aumento do consumo de calorias diárias, tendo como uma possível razão o fato de ficar em casa e trabalhar remotamente, com impacto direto nos hábitos alimentares diários, produzindo aumento na ingestão energética e no desejo por comidas calóricas, devido à tédio e estresse. Esses fatores contribuíram para um aumento do peso corporal da população. Além disso, foi demonstrado como as deficiências nutricionais estavam ligadas à maior suscetibilidade do hospedeiro à infecção viral e a um curso clínico mais grave de doenças (CLEMENTE-SUAREZ et al., 2021).

Apesar da importância do tema obesidade, ainda observamos uma dificuldade em fazer a contrarreferência de pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), serviço terciário, para seus municípios de origem. Desta forma, justifica-se a existência de tal projeto de extensão, que tem como público-alvo profissionais da saúde da atenção primária e secundária do Espírito Santo, e visa capacitá-los sobre o manejo no tratamento à pessoa com obesidade.

O projeto atualmente conta com a participação de estudantes dos cursos de nutrição, serviço social, medicina e fisioterapia, sob supervisão de uma assistente social. Essa interação e permuta de informações permite um olhar mais amplo sobre o tema de interesse comum, no caso, entender a obesidade, pensar em estratégias e colocá-las em prática a fim de impactar positivamente na vida dos indivíduos que convivem com essa doença. Afinal, apesar de serem ambos cursos da área da saúde, apresentam particularidades que se complementam quando postos em contato.

Esse artigo é um relato das contribuições e atividades do projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo” no contexto da pandemia de COVID-19.

## MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão, iniciado no ano de 2019, composto por profissionais de saúde, tais como: Cirurgiões, Assistente Social, Profissional de Educação Física, Endocrinologistas, Enfermeiras, Nutricionistas, Nutróloga, Psicóloga, Anestesiologista, Cardiologista, Pneumologista e Psiquiatra, que fazem parte

equipe do Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do HUCAM; e por estudantes da graduação, dos cursos de Medicina, Nutrição, Fisioterapia e Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O projeto atua na realização de eventos e cursos de capacitação, de forma presencial e remoto, de acordo com a demanda e parceria solicitada, podendo ser realizados em diversos espaços de atenção à saúde e educação, como, Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolas, hospitais escolas, hospitais públicos, dentre outros, e para profissionais de saúde sobre o manejo no tratamento à pessoa com obesidade. Em comemoração aos 20 anos do Programa no Hucam, em outubro de 2021, fizemos uma parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UFES, e ofertamos o curso “Fundamentos em Cirurgia Bariátrica e Metabólica: Abordagem Multiprofissional”, na modalidade remota.

O curso teve 17 aulas divididas em quatro módulos, que abordaram temas como panorama mundial da cirurgia bariátrica e seus tipos; alimentação e exercício físico no pré-operatório; acompanhamento nutricional; atendimento psicológico; ganho; e perda inadequada de peso no pós-operatório. As aulas foram ministradas por assistentes sociais, cirurgiões, endocrinologistas, enfermeiros, ginecologistas, nutricionistas, profissionais da educação física e psicólogos. Ademais, foi realizada uma formação online para a Prefeitura de Cariacica, cujo tema foi “Da interpretação de dados ao desenvolvimento de ações no território”, abordando o mapeamento do território para o desenvolvimento de ações em saúde. Tal formação foi ministrada por acadêmicos dos cursos de Nutrição e Medicina, participantes do projeto, e teve como público os profissionais de saúde da atenção primária de Cariacica. No dia Mundial da Obesidade, 04 de março de 2022, foi realizada uma *live* sobre como tratar as pessoas com obesidade, com menos estigma e mais acolhimento, transmitida pelo *Instagram* do projeto de extensão.

Além disso, foram realizadas ações sociais com o objetivo de abordar temas de educação alimentar e atividade física com a comunidade. Dentre elas, podemos citar a “Primeira Caminhada de prevenção à obesidade”, realizada na Orla de Porto de Santana, Cariacica, em outubro de 2021, onde foram feitas aferição de pressão arterial, medição de glicose, orientações educativas por alunos da UFES e distribuição de panfletos sobre alimentação saudável e de frutas para o público. Em novembro de 2021, os integrantes do projeto participaram da ação da Central de Abastecimento (CEASA) em prol da Saúde do Homem, “Mês de Prevenção Contra o Câncer de Próstata”. Nessa ação foram realizados diversos serviços como aferição de pressão e glicemia, testes rápidos de ISTs (sífilis, hepatite e HIV), vacinação contra COVID e influenza, orientação sobre a saúde bucal, alimentação e nutrição. Também foram feitas ações sociais em Vitória, no Parque Moscoso, com o “Serviço de Orientação ao Exercício (SOE)”, e no parque Pedra da Cebola, o “Circuito de promoção à Saúde”. Em tais ações sociais, os estudantes fizeram medições, como altura, cintura e peso, com o objetivo de calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada pessoa e, a partir disso, direcionar a orientação e a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e do exercício físico. Além do mais, foram realizadas a vacinação contra COVID-19 e auriculoterapia.

Para a execução do projeto, os acadêmicos acompanham os profissionais da equipe multidisciplinar do Hucam, durante as consultas com os pacientes

no pré e no pós-operatório da cirurgia bariátrica, nos ambulatórios de cirurgia bariátrica, endocrinologia, enfermagem, nutrição e psiquiatria, com o objetivo de proporcionar uma educação interprofissional e educação em serviços, auxiliando na formação e na capacitação desses estudantes.

São realizadas reuniões semanais com a coordenadora do projeto e com os acadêmicos, com o intuito de relatar as experiências vivenciadas no ambulatório e estudar assuntos relacionados à temática do projeto, como: obesidade, cirurgia bariátrica, atenção integral, atendimento humanizado, educação em saúde, equipe multiprofissional, entre outros. Para isso, são consultados artigos, documentos, portarias e diversas fontes bibliográficas, além da participação em cursos de extensão e eventos científicos.

Para a divulgação de eventos, das ações feitas pelo projeto e dos assuntos discutidos nas reuniões de formação, além de transmitir lives e divulgar informações sobre educação em saúde, utiliza-se o *Instagram*, “@obesidade.educa.saude”. São produzidas publicações informativas acerca da obesidade, suas complicações, hábitos alimentares e demais medidas de promoção de saúde e tratamento da doença. Por meio dessa rede social, é possível expandir as informações de qualidade e os conhecimentos para diversas regiões do estado e do Brasil, além de facilitar o contato com as prefeituras municipais, a fim de formar parcerias com gestores municipais, para que possam ser realizadas capacitações dos profissionais da equipe multiprofissional da atenção primária.

## RESULTADOS

O curso de extensão “Fundamentos em Cirurgia Bariátrica e Metabólica: Abordagem Multiprofissional”, obteve 820 inscritos de diversos cargos/funções. Entre os cargos tivemos médicos, nutricionistas, psicólogos, psicanalistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, educador físico, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, gestores, coordenadores e docentes da área da saúde, dentistas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, jornalistas, estudantes de diversos cursos de graduação e entre outros. Mais de 790 municípios se inscreveram, não só do estado do Espírito Santo, mas de todo o Brasil, são eles: Cuiabá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Luís, Teresina, Belém, Fortaleza, Caxias do Sul, Florianópolis, Recife, Maceió e demais. O curso obteve 4.020 visualizações, nos 4 módulos do curso no Canal da Proex no *Youtube*, até a presente data, e contribuiu para a formação de profissionais da saúde que atuam na linha de cuidado em obesidade a nível nacional. Cerca de 60% dos participantes avaliaram o curso como excelente e 99,4% o recomendariam para outros profissionais.

As ações sociais e eventos presenciais desenvolvidas pelo projeto trouxeram também um alcance de um grande público, como nas ações “Primeira Caminhada de prevenção à obesidade”, “Mês de Prevenção Contra o Câncer de Próstata”, “Serviço de Orientação ao Exercício (SOE)”, “Circuito de promoção à Saúde”, que envolviam caminhada, orientações, dança, alongamento e meditação, entre outras práticas que contribuíram para o protagonismo do público-alvo nas ações.

Em relação às atividades nos ambulatórios, ao acompanhar os profissionais da equipe multidisciplinar do Hucam durante as consultas, os alunos puderam colocar em prática os aprendizados da formação acadêmica, favorecendo o ga-



nho de autonomia em intervir no cuidado, bem como o estreitamento do vínculo com o paciente e a atuação da equipe multidisciplinar.

As reuniões semanais com os integrantes do projeto proporcionam uma fundamentação teórica que, aliada às práticas, promove o raciocínio clínico e crítico proposto pelo projeto, de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades do projeto. Mais de 25 temas já foram abordados nas reuniões, incluindo perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS), estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica obesidade, linhas do cuidado integral, obesidade e políticas públicas, guia alimentar para a população brasileira, abordagem comportamental como estratégia para o tratamento da obesidade, relevância da equipe multiprofissional à cirurgia bariátrica e doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade, entre outros.

Por meio das redes sociais, especialmente o *Instagram*, o projeto já alcançou mais de 400 seguidores em menos de um ano, sendo possível difundir informações de qualidade e conhecimentos científicos para diversas regiões do estado, e do Brasil, além de facilitar o contato com as prefeituras municipais, a fim de formar parcerias com gestores municipais, para que possam ser realizadas capacitações dos profissionais da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária.

O projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo” foi divulgado em grandes eventos, como o XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Mostra de Projetos da Proex/UFES, e *Webinar World Obesity Day 2022*, a fim de apresentar sobre sua trajetória e relevância para a sociedade.

Esse projeto, portanto, possibilita essa troca de saberes entre a Universidade, profissionais de saúde da atenção primária e secundária, e comunidade, no qual permite que o acadêmico adquira conhecimentos e experiências; os profissionais de saúde tenham uma formação continuada; a comunidade melhore a sua qualidade de vida e saúde; e a Universidade divulgue as atividades e ações realizadas por meio desse projeto.

## DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES

O presente estudo elucida as principais contribuições advindas de um projeto de extensão, que se dispôs a conhecer as possibilidades para o fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade, no contexto da pandemia, e pô-las em prática. Isso é de suma importância para a população, pois é sabido que devido ao isolamento social, além do aparecimento de sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão, houve também uma diminuição na prática de exercícios físicos e acréscimos no peso dos brasileiros.

É importante destacar os impactos do projeto na capacitação de profissionais da saúde da atenção primária e secundária, quanto ao manejo e tratamento dos pacientes com obesidade. Ao compreender a complexidade e riqueza dos fatores que participam no surgimento da obesidade, como alimentação e exercício físico, componentes genéticos, psicossociais, familiares, psiquiátricos e metabólicos, torna-se importante focar em um atendimento individualizado. É essencial considerar os fatores que compõem a obesidade conjuntamente, devendo ser abordado de forma

multidisciplinar, por profissionais capacitados, de modo a complementar as intervenções de cada área da saúde, no intuito de melhorar a qualidade do atendimento do paciente e dos resultados que poderão ser obtidos a longo prazo. O projeto atua de forma essencial nesse processo, ao capacitar os estudantes de diversas áreas da saúde a compreender a obesidade além de uma perspectiva biológica, mas sim dentro de um amplo espectro multidisciplinar e individualizado.

Ademais, ao promover debates, reuniões semanais, participações em eventos de conscientização à população, informações simples, e de fácil acesso, através da rede social Instagram, entre outros, o projeto de extensão permite a participação de todos que tenham interesse. Isso ocorre porque, além da capacitação de profissionais de saúde da atenção primária e secundária, cada cidadão que se interesse também consegue participar das ações sociais, como em caminhadas de conscientização, compartilhamento de publicações de saúde e outras informações com outrem.

Nos eventos de “Primeira Caminhada de Prevenção à Obesidade”, “Serviço de Orientação ao Exercício (SOE)” e o “Circuito de promoção à Saúde”, observou-se também os impactos da presença de instituições públicas de saúde, como organizadores, na educação e no incentivo à busca de assistência médica e redução de peso, pela população que se encontrava acima do peso ideal. Atos que englobaram a distribuição de panfletos, contendo informações acerca de alimentação saudável, prevenção e riscos da obesidade, tanto adulta quanto infantil, foram importantes para consolidar a proposta dos eventos, servindo como um complemento que se estende para além dos indivíduos presentes na ação, mas também para seus familiares e colegas que poderiam ser beneficiados com as informações nos impressos. Vale destacar também as atividades propostas em tais eventos, que envolviam caminhada, dança, alongamento e meditação, práticas abordadas de forma simples e de fácil execução, para uma ampla faixa etária, desempenhando um importante papel no rompimento de supostos estereótipos de dificuldade e angústia na prática de exercícios físicos.

Outrossim, é válido ressaltar os ganhos advindos da participação no projeto para a formação acadêmica dos membros. Nesse sentido, os acadêmicos participantes têm a oportunidade de acompanhar os ambulatórios de profissionais capacitados e de adquirir uma experiência no tema, já em momentos iniciais da graduação, o que dificilmente aconteceria fora do projeto. Ainda, os estudantes acumulam horas como extensionistas, o que para o currículo é muito enriquecedor. Isso tudo fortalece o envolvimento do acadêmico com o projeto e sustenta a sua permanência.

Assim, pode-se concluir que a presença de instituições de promoção de saúde, de forma multidisciplinar, na realização de eventos científicos e de ações sociais, é de suma importância para fortalecer os cuidados e a prevenção de obesidade, ao instigar a população à busca de assistência multiprofissional, bem como ao estabelecimento de hábitos mais saudáveis, de exercício físico e de uma alimentação consciente. Espera-se, assim, que esse trabalho sirva como inspiração para o surgimento de mais ações e propostas, com a finalidade de ajudar no manejo de pessoas com obesidade sob um olhar mais ampliado.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró Reitoria de Extensão da UFES pelo apoio ao projeto; às parcerias com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do ES; Maria Del Carmen Bisi Molina; a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo; a plataforma e-Saúde/UFES e com a Prefeitura de Cariacica. Também agradecemos a todos os membros da equipe: aos coordenadores Ana Paula Ribeiro Ferreira e Douglas Gobbi Marchesi; aos professores da UFES, Gustavo Peixoto Soares Miguel e Maria Carolina Magalhaes de Castro Doyle Maia; aos estudantes de graduação Bárbara Ferreira Alves Barroso, Carlos Eduardo De Melo Ponzó Peres, César Bezerra De Jesus, Daniela Farias Moreira, Elaina Aparecida Silva Turini, Esther Dalmaso Da Silva, Evely Dias Pires, Giulia Bravim Gonçalves, Julia Luch Dos Santos, Larissa Ohnesorg De Souza Soares, Luana Santos Louro, Maria Eduarda Oliveira Valencio, Matheus Da Silva Mendes Santos, Vinicius Augusto Rocha Pompermayer e Viviane Trancoso Campos; e aos profissionais participantes da equipe, dentre eles endocrinologistas, nutricionistas, educadores físicos, enfermeiros, nutrólogos, psicólogos, fisioterapeutas e cirurgiões do aparelho digestivo, que são: Ana Carla Bastos De Oliveira, Elaine Cristina Viana, Fabiana Santos Tigre, Gileila De Jesus Lopes, Izabel Cristina Brunoro Hoppe, Laila Maria Duarte Borges De Carvalho, Michelly Louise Sartório Altoé Toledo, Mirna Piredda Da Graca e Paulo Henrique Oliveira De Souza.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA – ABESO. Mapa da obesidade. **ABESO**, 2022. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 8 maio 2022.

BICCAS, B. N.; LEMME, E. M. O.; ABRAHÃO JR, L. J.; AGUERO, G. C. et al. **Maior prevalência de obesidade na doença do refluxo gastroesofágico erosivo**. Arquivos de Gastroenterologia, 46, p. 15-19, 2009. Acesso em: 12 mai. 2022

CLEMENTE-SUAREZ VJ, RAMOS-CAMPOS DJ, MIELGO-AYUSO J, DALAMITRUS AA, NIKOLAIDIS PA, HORMENO-HOLGADO A, TORNERO-AGUILERA JF. **Nutrition in the Actual COVID-19 Pandemic. A Narrative Review. Nutrients**. 2021 Jun 3;13(6):1924. doi: 10.3390/nu13061924. PMID: 34205138; PMCID: PMC8228835. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34205138/>

CLEMMENSEN C, PETERSEN MB, SORENSEN TIA. **Will the COVID-19 pandemic worsen the obesity epidemic?** Nat Rev Endocrinol. 2020 Sep;16(9):469-470. doi: 10.1038/s41574-020-0387-z. PMID: 32641837; PMCID: PMC7342551. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32641837/>

COSTA CS, STEELE EM, LEITE MA, RAUBER F, LEVY RB, MONTEIRO CA. **Changes in body weight in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic.** SciELO Preprints, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1667. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1667>. Acesso em: 4 sep. 2022.

GAUDET, M. M.; PATEL, A. V.; TERAS, L. R.; SUN, J. et al. **Obesity-related markers and breast cancer in CPS-II Nutrition Cohort. International journal of molecular epidemiology and genetics**, 4, n. 3, p. 156, 2013. Acesso em: 12 mai. 2022

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2022.

LIU D, ZHANG T, WANG Y, XIA L. **The Centrality of Obesity in the Course of Severe COVID-19.** Front Endocrinol (Lausanne). 2021 Mar 11;12:620566. doi: 10.3389/fendo.2021.620566. PMID: 33776917; PMCID: PMC7992974. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33776917/>

MANCINI MC. **Obesidade e Doenças Associadas.** In: Mancini MC, Geloneze B, Salles JEN, Lima JG, Carra MK. Tratado de Obesidade. Itapevi: AC Farmacêutica. 2010; 253--264. Acesso em: 12 mai. 2022.

PROCACCINI, C.; CARBONE, F.; GALGANI, M.; LA ROCCA, C. et al. **Obesity and susceptibility to autoimmune diseases. Expert Review of Clinical Immunology**, 7, n. 3, p. 287-294, 2011. Acesso em: 12 mai. 2022

SILVEIRA, H. E. da. **Cenário da extensão universitária em tempos de pandemia: um estudo das universidades públicas brasileiras.** Revista Em Extensão, [S. l.], p. 3-17, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63838. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63838>. Acesso em: 8 mai. 2022.